

■■■■■
PESO DA RÉGUA

Viticultores querem fazer frente à crise

REUNIÃO ■■■► Apesar de falta de quórum,
sócios da Casa do Douro assumiram posições

ADELINO MEPELES



Nova assembleia deve voltar a realizar-se depois das vindimas

■ Almeida Cardoso

A pesar da não se ter realizado o Conselho Regional da Casa do Douro, por falta de quórum, os 61 membros presentes reuniram-se no Salão Nobre e discutiram e defenderam posições para fazer frente ao actual momento do sector vitivinícola da região Demarcada do Douro.

O consenso foi apurado, nomeadamente, com a venda das 2500 pipas de vinho do Porto, que será regulada pelo Estado, Instituto dos Vinhos do Douro e outros organismos.

Defenderam também "a implementação de medidas e orientações que evitem a degra-

dação de preços dos vinhos, mas a sua maior valorização.

Além disso, concordaram com a intenção da Casa do Douro apoiar a criação de uma nova empresa de comercialização de vinhos na região. E o desejo da instituição se assumir "procuradora dos viticultores durienses". Para esse efeito, foi sugerida uma comissão constituída por elementos representativos de todos os órgãos da Casa do Douro e associações.

Manuel António dos Santos, presidente da Casa do Douro, referiu ainda que "foi manifestado descontentamento pelo facto dos relatórios anuais do Instituto do Vinho do Porto no combate à falsificação e fraude, sejam apenas dados a conhecer a alguns".